



GÊNERO TEXTUAL PLACA: UMA VIVÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Viviane Eliane Padilha¹
Cristina Ortiga Ferreira²

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Palavras Chave: PIBID. Letramento. Alfabetização. Gênero Placa.

Introdução

Ter como princípio de trabalho o alfabetizar letrando, exige reconhecer a diversidade social, os inúmeros contextos em que as práticas de leitura e escrita ocorrem, os diferentes modos que as constituem e os diversos valores que a ela são atribuídos. Como, a partir disso, provocar impactos na apropriação de práticas letradas significativas pelo aluno, favorecendo, a inclusão social? Os gêneros textuais são elementos estruturadores da vida social, e a prática social é o componente orientador para o trabalho didático (ponto de partida e de chegada).

O presente relato descreve a experiência desenvolvido pelo subprojeto do PIBID-Pedagogia com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal João Costa localizada no bairro Itaum, cidade de Joinville- SC. As atividades tiveram como eixo norteador o Letramento, consolidado por meio da exploração do gênero textual Placa.

¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia. Bolsista do Subprojeto PIBID/Pedagogia Univille.

² Coordenadora do Subprojeto PIBID/Pedagogia Univille.



Objetivos

Foram objetivos deste trabalho: Desenvolver habilidades de leitura e escrita; Ler e interpretar os símbolos contidos nas diferentes placas; Identificar os meios de comunicações verbais e não verbais; Reconhecer as placas e suas funções; Identificar a função de placas informativas e explicativas; Observar as placas existentes na escola; Conhecer a função das placas no dia a dia, diferenciando letras e símbolos; Criar situações de contexto para as placas apresentadas.

Referencial Teórico

Antes mesmo de iniciar o processo de alfabetização, a criança já conhece e interage com diversos enunciados (sejam eles orais ou escritos) que circulam socialmente e fazem parte do seu contexto, dessa forma uma das grandes preocupações no Ensino Fundamental (especialmente nas classes de alfabetização) refere-se às possibilidades de desenvolver a leitura e a escrita dos alunos considerando os usos sociais da escrita, ou seja o Letramento.

As práticas sociais da escrita são viabilizadas através dos diversos gêneros textuais existentes e circundantes, logo pode-se afirmar que alfabetizar na perspectiva dos gêneros é efetivar as práticas do Letramento, uma vez que todo texto ao qual o educando tem acesso dentro ou fora da escola pertence a um determinado gênero. Segundo Silva et al (2012, p.6) “a utilização dos gêneros textuais no processo de alfabetização e letramento propicia o desenvolvimento de diferentes habilidades comunicativas a partir da relação entre texto e contexto e suas implicações sociais.”

Os diversos tipos de textos ou gêneros textuais, segundo Schneuwly, Dolz (2004 apud CARVALHO, 2012) “são instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais. São historicamente mutáveis e relativamente estáveis. Emergem em diferentes domínios discursivos e se concretizam em textos, que são singulares.”.

Os gêneros se efetivam nas diversas práticas discursivas presentes na sociedade, logo o uso dos gêneros textuais no processo de alfabetização oportuniza aos educandos o envolvimento em situações significativas e reais de uso da linguagem.

O uso dos gêneros textuais é essencial para que o educando se insira nas práticas de leitura e escrita e seja estimulado desde cedo a significar a linguagem considerando seu uso



social, percebendo assim que o aprendizado da escrita alfabética não se reduz apenas a um processo de associação entre letras e sons.

Segundo Freire (1996 p. 119)

“[...] a alfabetização é mais do que o simples domínio psicológico e mecânico de técnicas de escrever e de ler. É o domínio dessas técnicas, em termos conscientes. É entender o que se lê e escrever o que se entende. É comunicar-se graficamente. É uma incorporação.”

Dessa forma considera-se que processo de aquisição da língua escrita não deve ser dissociado da realidade, mas sim, ser elaborado utilizando a variedade de gêneros textuais presentes na vida do aluno.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido com alunos 28 alunos na faixa etária de 08 anos que se encontram em processo de alfabetização.

Buscou-se a articulação entre os aspectos socioculturais e linguísticos de tal gênero, mostrando aos educandos o funcionamento social do gênero Placa e a informação que este comunica, utilizando a linguagem escrita e visual.

As experiências prévias de interação com o gênero placa, foram o ponto de partida para introduzir o tema, num primeiro momento, as crianças foram questionadas acerca de quais placas elas conheciam, onde haviam sido vistas e o seu significado.

Utilizando a lousa digital disponível na escola, o gênero também foi explorado através da leitura da história *As aventuras do Bonequinho do Banheiro* de Ziraldo. Outro recurso utilizado foram os slides mostrados na lousa digital nos quais foram apresentados para as crianças diferentes placas e símbolos previamente divididos em placas de aviso, trânsito, informativas e entre outras.

Após a apresentação das placas, os alunos foram levados a observar quais placas estavam contidas no espaço escolar. Percebeu-se que havia poucas placas distribuídas no João Costa, dessa forma os alunos foram indagados sobre quais placas poderiam ser colocados na escola e em quais lugares.



As crianças sugeriram placas como: de silêncio para a biblioteca, uma placa que indicasse o caminho para a quadra de esportes e uma placa para as obras que estavam sendo realizadas na escola e que não se encontravam devidamente sinalizadas. Ao longo da atividade as crianças foram expondo suas percepções acerca das funções, estrutura e composição das diferentes placas e suas respectivas localizações.

Foi proposto também que os alunos observassem as placas presentes no trajeto de casa para a escola e que fizessem um desenho da mesma, anotando onde a placa foi vista e o significado de sua mensagem. No encontro seguinte, os alunos socializaram os desenhos de suas placas, culminando na construção de uma painel com suas produções.

Outro momento significativo foi a distribuição das placas na escola, com as crianças divididas em grupos, elas ficaram responsáveis por fixar as placas no seu devido lugar, atendo-se a proposta, conteúdo e mensagem da placa.

Para contextualizarmos o gênero textual placas numa situação concreta (relacionada ao seu uso no trânsito), foi construído com o auxílio do professor de Educação Física da escola, o *Percurso das Placas*.

Para executar a atividade primeiramente o caminho foi percorrido pelos alunos no papel de pedestre e num segundo momento cada aluno recebeu um bambolê que seria o seu “carro”, os alunos deveriam percorrer o caminho conforme o que estava sendo indicado na placa. As placas utilizadas no percurso visaram mostrar aos alunos a importância do cuidado no trânsito e como as placas contribuem para seu bom funcionamento.

Análise de Dados

Ao longo das atividades com o gênero placa as crianças foram capazes de diferenciar letras e símbolos, uma habilidade extremamente necessária ao processo de aquisição da língua escrita, conhecer a função das placas no dia a dia através da realização do percurso das placas, levantar hipóteses acerca de quais placas poderiam ser distribuídas na escola e por fim, criar situações de contexto para as placas apresentadas.



Resultados Alcançados

A proposta do PIBID- Pedagogia, ao trabalhar o gênero textual Placa resultou em significativas vivências e aprendizagens, percebeu-se um grande envolvimento e entusiasmo das crianças na proposta, uma vez que tal gênero está muito presente no cotidiano das mesmas. O gênero Placa, permitiu mostrar aos alunos o que a escrita e a leitura representam para a sociedade em situações concretas e significativas, contribuindo para que além de alfabetizados, os educandos se tornem usuários efetivos da língua escrita, aptos a viver numa sociedade que em seus inúmeros avanços torna-se cada vez mais grafocêntrica.

Referências

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes et al. **O trabalho com gêneros textuais na sala de aula**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ano 02, unidade 05, 2012. 47p.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernand. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Glaís Sales Cordeiro).

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 22ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

SILVA, Adriana M. P. da et al. **Os diferentes textos em salas de alfabetização**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ano 01, unidade 05, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: Caminhos e Descaminhos**. Artmed. São Paulo.2004